

**Categoria: Iniciação Científica**

**Produção de mudas de quiabeiro com a utilização de gongocomposto como substrato em área de agricultura urbana**

*Autores: Bruno Vilara Valeriano<sup>1</sup>, Paulo Henrique Silva Neto<sup>1</sup>, Stéfanny Aparecida Ribeiro<sup>2</sup>, Luiz Fernando de Sousa Antunes<sup>3</sup>, Maria Elizabeth Fernandes Correia<sup>4</sup>*

Afiliação:<sup>1</sup>Graduando de Agronomia, UFRRJ, Bolsista IT FAPERJ, [paulo.henriqueneto2211@gmail.com](mailto:paulo.henriqueneto2211@gmail.com), [brunovaleriano1994@hotmail.com](mailto:brunovaleriano1994@hotmail.com), <sup>2</sup>Doutora em Agronomia-Ciência do Solo, UFRRJ, [stefannyribeiro@gmail.com](mailto:stefannyribeiro@gmail.com), <sup>3</sup>Bolsista TCT FAPERJ, [fernando.ufrj.agro@gmail.com](mailto:fernando.ufrj.agro@gmail.com), <sup>4</sup>Pesquisadora da Embrapa Agrobiologia, [elizabeth.correia@embrapa.br](mailto:elizabeth.correia@embrapa.br)

A agricultura urbana (AU) é apontada como uma solução baseada na natureza, uma vez que apresenta potencial para mitigar os efeitos das mudanças climáticas nas cidades, ao mesmo tempo que provê múltiplos benefícios, como segurança alimentar e conexão das pessoas com a natureza. Apesar da sua importância, são poucas as práticas e insumos desenvolvidos para a AU e que promovam produtividade com baixo custo. O objetivo deste estudo foi testar o uso de gongocomposto produzido por um agricultor urbano (GAU) como substrato para produção de mudas de quiabeiro, tendo como referência um gongocomposto produzido na Embrapa Agrobiologia (GE). A propriedade onde foi produzido o gongocomposto e também realizado o experimento de produção de mudas, localiza-se no bairro de Vargem Grande, município do Rio de Janeiro (RJ). O delineamento foi o de blocos ao acaso, com dois tratamentos e 3 repetições, com a avaliação das mudas ocorrendo 30 dias após o plantio. As variáveis analisadas foram: massa fresca e seca de raiz e parte aérea, altura da planta, número de folhas, diâmetro do caule, vigor da muda e estabilidade do torrão. Além disso, foram medidos o pH e a condutividade elétrica (CE) dos dois tipos de gongocomposto. A maior parte das variáveis fitotécnicas não apresentou diferenças estatísticas entre as mudas produzidas em GAU e GE. No entanto, o número de folhas e o diâmetro do caule apresentaram valores superiores em GE (NF= 5,66; DC= 3,43), em relação ao GAU (NF= 4,93; DC= 2,45). A estabilidade do torrão, por sua vez, foi maior em GAU (ET= 3,61) do que em GE (ET= 2,77). Os valores de pH e condutividade elétrica do GAU foram mais elevados (pH= 8,51; CE= 0,96) do que do GE (pH= 7,40; CE= 0,47). Embora, tenha sido observada uma variabilidade nos dados, fazendo com que o coeficiente de variação atingisse entre 20 e 40% para a maior parte das variáveis, entende-se que a produção de gongocomposto e sua utilização como substrato apresenta viabilidade em áreas de agricultura urbana.

Palavras Chave (até 3 palavras): compostagem, resíduo orgânico, hortaliças

Agradecimento aos financiadores do projeto: FAPERJ, Embrapa

Pesquisadora Orientadora: Maria Elizabeth Fernandes Correia